

Introdução e Objetivo

A recusa em entrevista familiar de pacientes falecidos por morte encefálica persiste como um dos principais entraves para o aumento no número de transplantes de órgãos no Brasil. Segundo dados de 2020 da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos a taxa de recusa nacional foi de 42%.

O objetivo do estudo foi avaliar possíveis fatores relacionados à recusa.

Material e Método

Estudo observacional, retrospectivo, comparando variáveis entre os casos de consentimento e recusa em entrevista familiar em um hospital regional, entre os anos de 2015 e 2020. Os dados foram avaliados por meio do teste de qui-quadrado. Foram considerados significativos valores de $p < 0,05$.

Resultados

No período avaliado, foram concluídos 123 protocolos de morte encefálica de pacientes elegíveis à doação, com 30 (24,4%) recusas pela família, com 43% dessas recusas por potencial doador contrário, em vida, à doação.

Dentre as variáveis analisadas observou-se que em doadores menores de 18 anos a taxa de recusa foi de 17%; de 18-39 anos, 19%; de 40-59 anos, 26% e em maiores de 60 anos, 32% (Gráfico 1). A recusa entre os doadores encaminhados ao Instituto Médio Legal foi de 16% e os não encaminhados de 29% (Gráfico 2). A recusa foi de 28% se até 2 familiares presentes na entrevista, de 22% se 3 ou 4 familiares e de 21% se 5 ou mais presentes (Gráfico 3). Em relação à causa do coma, houve 40% recusa em acidente vascular cerebral isquêmico, 28% em hemorrágico, 18% em traumatismo cranioencefálico e 9% em outras causas ($p=0,27$).

Gráfico 1: Taxa de recusa em relação à idade do doador

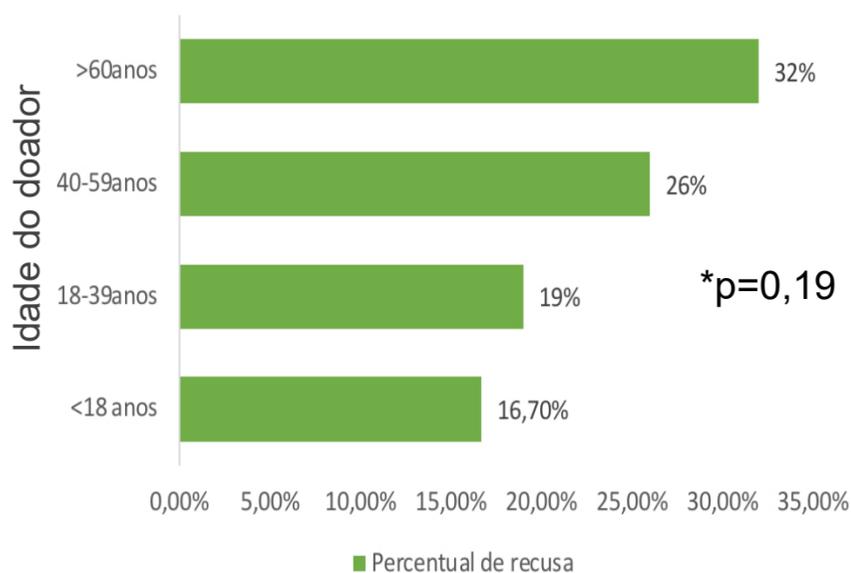


Gráfico 2: Taxa de recusa conforme encaminhamento ao IML

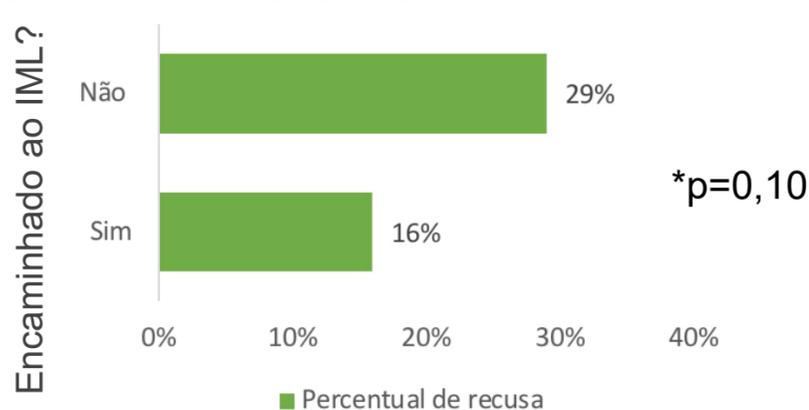
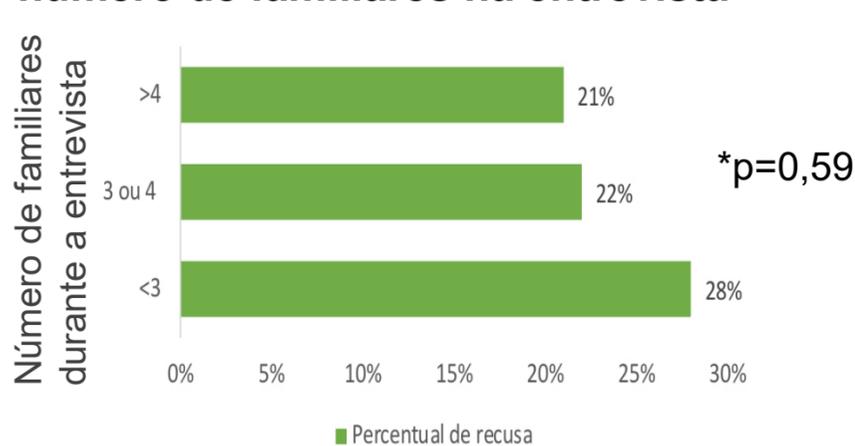


Gráfico 3: Taxa de recusa conforme número de familiares na entrevista



* Análise estatística da diferença entre os grupos com teste do chi-quadrado

Discussão e conclusões

A taxa de recusa encontrada neste estudo foi menor do que a média brasileira, com tendência para menor recusa para doadores de menor idade e para os encaminhados ao IML, porém sem significância estatística na amostra avaliada. A recusa em vida foi o principal motivo para a negativa familiar.